

# O O VARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira  
VALLEGA



N.º 347

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 9 de Março de 1890

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

- Dos canudos da sr.ª camara..... 28\$492
  - Dos pescadores..... 90\$000
  - De lenha durante 1886..... 408\$770
  - Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... 800\$000
  - De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega..... 2\$000
- 1:329\$269

OVAR, 8 DE MARÇO DE 1890

## A DESORDEM

No meio do tumultuar das paixões, que agitam a consciencia nacional, não é facil averiguar se caminhamos para um estado de anarchia indomavel, se vamos descendo a passos largos para o abysmo da descobecido, em que só tenhamos de parar, quando a absorvencia dos estranhos tiver julgado oportuno o desaparecimento, como nacionalidade, d'este povo de batalhadores, que foi o assombro da Historia e mereceu a veneração de todos os povos do mundo. Não se sabe até onde nos levará a insania ou a traição do governo. Não se conhece a orientação d'essa politica odiosa, que se traduz simplesmente na pratica da mais abjecta submissão ás exigencias da Inglaterra, e nos abusos do poder na sua mais nefasta e mais perniciosa manifestação.

Com o intuito de mutilar um inimigo perigoso, o governo manda a Londres um enviado

extraordinario, que resume a sua actividade em visitar Windsor com as suas fabricas de sabonetes baratos, e em dobrarse respeitoso ante os insultantes despresos da camarilha de Saint James. A dignidade da patria arrastou-se assim aos pés dos carroeiros caprichosos, e o governo dissolveu o grupo impertinente que se denominava *Esquerda Dynastica*. Consentiu n'esta lucta gigante o primeiro esforço do ministro dos estrangeiros. Resolvida a questão, o sr. Barjona partiu, e o sr. Hintze ficou-se muito refestelado na sua cadeira de dictador, conscio de ter cumprido absolutamente a sua missão gloriosa.

Mas Salisbury voltou as costas ao plenipotenciario importuno, e foi mandando, por cautella, occupar militarmente as margens do Nyassa e os territorios dos Mashonas. *Adocceu* e leixon o sr. Barjona a flauar nos camarins do Govent-Garden entre os sorrisos das bailarinas e as troças dos lords da city. *Adocceu*, o homem do ultimatum de 11 de janeiro, e o sr. Barjona enguliu o ultrage, conservando-se na cidade da miseria, sem protestar contra a grosseria brutal do desprimoroso ministro da rainha Victoria.

Falton ao seu dever e trahiu a sua missão, se é que o governo portuguez o encarregou d'alguma coisa séria. A sua obrigação seria abandonar immediatamente a corte dos cerviços e negar-se a representar mais um papel indecoroso n'uma farça ridicula e vergonhosa, adrede preparada para prejudicar a iniciativa patriótica da alma popular.

Desenganemo-nos: o governo atraiçoa a nação e vende a demagogia o futuro das instituições. O governo obedece ás instrucções dos inglezes, e não se arreda, um passo, no caminho d'esta ignobil subserviencia. Nascen da desordem das ruas e traz na face o salpico da lama das valetas. Surgiu do lodó das arruaças, para representar a anarchia no poder e a deshonra da patria consenso dos povos.

Vive dos expedientes da politica facciosa e sustenta-se ainda para arrastar na sua queda alguma coisa mais do que a vaidade dos ministros. O governo entende que p-

de viver escudado, pelos terçados da policia e defendido pelas bayonetas e pelas espadas da guarda municipal. A estatua do immortal cantor das glorias nacionaes, transformou-se para elle no espectro horrido da revolução, como nas longas noites de insomnia a estatua da liberdade se transformava no carasco de Luiz XVI.

O governo é isto: o espirito da intolerancia no interior, e o thuribulario aviltado perante o colono de Londres. Um mixto do modo que é sempre o precursor dos grandes desastres, e o bapitalor hediondo que é sempre a negação da dignidade. Uma especie de D. Quichote aguerrido, que beija a mão que esbofetou a patria, e se arremessa irado contra os moishos da estrada, levantando na ponta da lança a desordem e a anarchia, e lançando no seio da sociedade a semente de uma dissolução proxima, que póde arrastar consigo a pessoa inviolavel e sagrada do rei.

Assim o querem, assim o tenham. A responsabilidade dos successos ultteriores pertencerá inteira ao governo, e queira Deus que da anarchia dos espiritos não provenha a desordem geral á mão armada, como desforço da lei vencida pela força do arbitrio, e como reacção vigorosa contra os abusos de auctoridade.

## A EI-REI

Continuam desenfreadas na villa as correrias brutaes da auctoridade. Os disculos saltam os cidadãos indefezos, revistando-lhes os bolsos e espancando os depois, quando os não levam ainda á cadeia, para coroarem a obra da arbitrariedade e da violencia.

Os sicarios desafagam os seus odios pessoais e dão assim largas á perversidade d'ou instinto. O administrador dirige a campanha e aponta as victimas a dedo. Ocultam-se nas esquinas e desfecham á queima roupa contra os adversarios.

Este estado de força é incompativel com a brandura dos costumes e com as leis benéficas que protegem o fraco contra o forte, o justo contra o assassiao, a propriedade contra o roubo, a vida contra os ataques do faccioso. O governador civil confraternisa com o administrador do concelho. O administrador recruta os cabos de policia

entre os bandoleiros mais subvertidos da justiça. A justiça transige com todos, porque deixou de ser um poder independente desde que o governo é uma chancellia da politica local e sanciona todas as suas impiedades com uma obediencia insolita.

Deixou de haver garantias em Ovar. Este concelho foi posto prepositadamente fóra da lei, e o governo, pelos seus delegados de confiança, atria o pavoroso incendio da indignação popular, estrangulando nas mãos do arbitrio os direitos publicos e as regalias individuais.

Ninguem póde confiar-se nem confiar a sua vida e os seus haveres á vigilancia e á guarda da auctoridade, porque é ella quem dirige os assaltos e quem viola á força o domicilio dos cidadãos, altas horas da noite. Ninguem confia no governo, porque é elle que auctorisa estes desacatos inauditos e prepara uma tremenda reacção que não é licito prever até onde póde chegar.

A Vossa Magestade nos dirigimos, Senhor, no uso do direito de cidadãos portuguezes, pedindo que se restabeleça a ordem e se mantenham as leis que garantem a todos o exercicio da liberdade legal e o sacratissimo direito da actividade e do trabalho. A Vossa Magestade pedimos as providencias que o governo se recusa a dar, contra as violencias que o governo se recusa a reprimir.

A Vossa Magestade nos dirigimos n'esta crise aguda e grave, que o paiz atravessa, nas vesperras de uma eleição, que só Deus sabe que consequencias produzirá, e nas proximidades de uma lucta, que o governo se empenha em tornar sangrenta e fratricida.

Amigos da ordem e da liberdade, dedicados ao Rei e ás instituições que nos é do nosso dever procurar em Vossa Magestade a defeza que o governo nos não dá, e dizer a Vossa Magestade, com a rude franqueza do Norte, que o governo está criando á Coroa uma situação difficil e perigosa, e promovendo um movimento energico e supremo de reacção, que póde pôr em risco o systema constitucional. Digte-se Vossa Magestade intervir no conflicto travado entre a nação e o governo, e impôr a este o respeito ás leis que as suas arbitrariedades está ultrajando e afirmand.

A hora é de reflexão e de pendencia. Exacerbar paixões e iniciar o tumulto dos raucos, é dar um passo ousado no caminho que leva ao precipicio, e subverter a ordem e a segurança publica. Se o governo se não faz substituir nos conselhos da Coroa, porá em perigo a estabilidade do throno.

A inautensão do governo é uma provocação affrontosa aos brios da nação e ao prestigio d's instituições. Porque, n'essa existencia, o governo atri-

entre si e o paiz, uma profunda, uma absoluta incompatibilidade.

Queira Vossa Magestade lançar a vista sobre a conflagração que vae em todos os concelhos, e terá comprehendido que o povo não póde consentir que um governo de perseguição esteja compromettendo a paz e a ordem publica e arriscando propositadamente a segurança das instituições.

## ANARCHIA

A anarchia continua em Ovar.

Esta villa, bem digna de melhor sorte, está sendo administrada, por um filho d'um réles pescador, a quem um amigo nosso, n'uma hora feliz, chrismon de—*Cifra*.

*Cifra* é zero e zero é nada. E' o que é o homem a quem está confiada a administração do nosso concelho á protecção da liberdade, propriedade e segurança de todos os seus habitantes?

Que se póde esperar d'um homem, que longe, bem longe da comprehensão dos seus deveres não fez mais do que capitanear um bando, na sua maior parte, compos de vadios que armados até aos dentes, o convictos de que nada tem a perder, pois que nenhuns são os seus haveres, estão promptos a commetter os maiores crimes?

Que se póde esperar d'um homem que sem vergonha, porque a não tem, sem dignidade porque nunca a conheceu, sem caracter porque é baixo e réles, e sem pundonor porque não o herdou, consente que os seus assalariados, atquem, na sombra da noite, individuos inoffensivos, e assaltam a casa do cidadão?

Que se póde esperar de um homem, que faz da administração do concelho, templo da ordem, um covil de malandras, e um abrigo de assassinos?

Que se póde esperar d'um homem, que faz e consente tudo isto?

Que garantias nos póde dar um administrador que, em vez de proteger a nossa liberdade, e de vigiar pela nossa segurança individual e de nossos bens nos manda fuzilar e atacar as nossas propriedades?

Que garantias nos póde dar uma auctoridade, que no exercicio das suas funcções, e portanto com a força do altar,

que p'investiu n'ellas, precisa, tem necessidade mesmo de se rodear d'um bando de miseraveis, para exercer o acto mais simples da sua jurisdicção.

Que respeito pôde impôr um administrador do concelho, com todos estes predicados, tendo por ideal a desordem e por lei a anarchia?

Nenhum, incontestavelmente nenhum. Se lhe ligassemos a consideração, que nos devia merecer um homem guindado áquelle logar, aconselharíamos a todos os nossos conterrâneos, a representarem, não ao governador civil, porque a mão que assignou o alvará da nomeação, abafar-nos hia a nossa supplica, e inutilisar-nos-hia o nosso trabalho, não tambem ao ministro do reino pois que este, que tem consentido, que os seus rapazes nos traíham, e que a Europa nos appelede senão de covardes, pelo menos de incapazes do governo inglez trahir-nos-hia tambem, não dando providencias, mas então dar-lhes-iamos de conselho, que o representassem ao poder moderador.

Como porém o respeito, que lhe guardamos, não é nenhum, porque o equiparamos a um doido, optamos pelo alvitre de requerer a auctoridade competente, que mande proceder a um exame nas facultades mentaes d'aquelle idiota, afim de ser enviado para o Cruz de Regateira ou Rilhafolles, afim de se vér, se depois d'um tratamento rigoroso, ainda se pôde aproveitar para algum officio, que não dependa de grande aptidão.

E' esta a nossa opinião.

## Secção noticiosa

### NOTICIAS DIVERSAS

**Arbitrariedades.** — No domingo o decantado borrachão Manuel Landina Fragateiro, o Lero Gaió, provocou e insultou Bernardo da Silva, official da camara, atirando lhe para dentro de

casa duas pedras, pelo que foi preso pelo referido official e entregue ao regedor, que attendendo a que era primo do administrador, mandou o homcazinho em paz.

Na segunda-feira, o administrador para vingar a affronta feita ao seu parente Lero Gaió, e para castigar o atrevimento de se prealhar o sangue do concelho, pelas 9 horas da manhã, na occasião em que este se dirigia para os paços do concelho, com o fim de abrir a secretaria.

O preso só foi entregue ao poder judicial na quinta feira com a participação de que havia maltratado o Lero Gaió, pelo que havia sido recolhido á cadeia.

Qual seria o motivo porque o administrador altera a arbitrariedade da prisão com a arbitrariedade de não entregar o preso ao poder judicial dentro do prazo de vinte e quatro horas como manda a lei? Seria a ignorancia?

Esporamos que alguém cumpra com os seus deveres.

**A ronda em embuscada.** — Esta cafla de malandros, a que lhe chamam ronda, perseguem todo o cidadão pacifico, que depois das 7 horas appareça na rua.

Isto não se tolera, nem para os seus governanteaes d'um governo inglezado, nem mesmo para o governador civil, José Novaes.

A' ordem do administrador Cifra, praticam todas as gentilezas dignas dos seus caracteres de arruaceiros de embuscada.

E assim estaremos, porque providencias não as dão.

**E' faltar porque não vem longe o dia de jutzo.**

— Sobre a tal ronda de que tanto temos fallado e cujas selvagerias e violencias praticadas nas sombras da noite são innumeradas, ainda temos a registar mais.

No sabbado, um dos nossos empregados, quando se dirigia para a typographia para completar o jornal, foi perseguido pela tal corja de malandros, que o obrigaram a refugiar-se em casa do sr. João Prosodio, que depois de bem fechada a porta, sahio para a rua, a fim de vér se conseguia dos taes maltrapilhos, que então lhe cercavam a casa, a caridade de deixar ir socegado para o seu destino, o nosso empregado.

Porém foi tão infeliz na sua ideia, que apenas acabou de a expór lhe foi immediatamente dada voz do preso, sendo em seguida conduzido até á cadeia, sob uma gritaria infernal.

Aos senhores que a presente virem.

Domingos José Corrêa de Sá, cavalleiro fidalgo da casa real de sua magestade, escrivão da camara n'esta Villa da Feira, e seu termo, por el-rei Nosso Senhor que Deus Guarde. Certifico e faço certo em como no livro dos registos da camara d'esta villa, a folhas 300, v. se acha a provisão do thesor seguinte. Provisão, juiz de fóra e officiaes da camara da Villa da Feira etc. Porquanto na occasião em que se fez fombo do Condado d'essa villa, se não demarcaram os limites dos concelhos, do mesmo Condado, vos ordeno que faças demarcar legitimamente, como sois obrigado, os confins d'esse concelho, para vos conteres no respectivo limite, e assistindo á demarcação o ouvidor da comarca d'essa villa. Sua alteza real o serenissimo Senhor infante D. Pedro, o mandou pelos ministros de-

putados da junta do estado e casa do infantado, abaixo assignados. José Antonio Marques a fez em Lisboa a dez de abril de mil sete centos e sessenta e oito annos. José Joaquim de Barros e Mesquita a fez escrever. José da Costa Ribeiro. — José Ricalde Pereira de Castro. Registada a folhas 136. Por despacho da junta do serenissimo estado do infantado de 23 de dezembro de mil setecentos e sessenta e sete. Por serviço de sua alteza real o serenissimo senhor infante D. Pedro. Ao juiz de fóra e officiaes da comarca da Villa da Feira. E não continha mais a dita ordem, que aqui bem e fielmente trasladei da propria a que me reporto. N'esta Villa da Feira aos dois de maio de 1770.

Resistencia é o crime a que qualquer desgraçado tem de responder, logo que tenha a felicidade de não ter sido amigo do administrador Francisco Felicidade Fragateiro Valladas, e seja encontrado na rua depois das 7 horas da tarde.

Com certeza iria José Vaccas passar 20 ou 30 dias na cadeia, sem que ninguem ou alguém lhe valesse, senão podesse escapar á sanha ébria d'esses bandidos, dando ás de Villa Diogo e entrando para a pharmacia do sr. Delfim Lamy.

O administrador apoiado pelos gritos de — mate-se — dados pela sua quadrilha foi intimar o sr. Lamy, sob as penas mais graves, para que lhe entregasse o preso, e como elle se risse da sua estupidez, fez-se branco, fez-se amarello, fez-se verde, berrou, gritou e assim continuaria toda a noute, se o sr. Lamy, por caridade e por conhecer o seu estado, lhe não desse um copo d'agua com amoniaco.

No domingo foi espancado por ordem do cifra e deante do administrador, Antonio Soares Harpe, por Manuel Antonio Lopes o da Melra, Custodio Fogueteiro e José Mattos.

Estes individuos, já pouco antes, haviam provocado o sr. João Pacheco Polonia, quando acompanhado de sua familia, passava na ponte da Senhora da Graça, faltando-lhe a coragem para mais, bem contra vontade do cifra.

Que esperas tu oh cifra e que não-de esperar esses desgraçados, que cumprem as tuas ordens?

**A quem pretender.** — Sob esta epigraphie annuncia o sr. Duarte Mendes da Costa, professor official, que lecciona parti-

cularmente algumas disciplinas de instrucção secundaria.

A competencia do sr. Mendes da Costa, são garantia sufficiente, para que se lhe possa confiar o ensino d'essas disciplinas.

**Segundo João Brandão.** — Volta em scena o mesmo honrado assassino, que de arma em punho, pratica todas as gentilezas que lhe são dignas, á ordem do administrador Cifra.

Ora este heroe, se trabalhasse, não lhe seria melhor! Mas não quer, imagina que, com a arma de dois canos, ou por outra, de varapau que está á medida da sua altura, tem quanto quer.

Repare bem para o caminho, que o trilha errado, e se as barbas o apoquentam, vote-as abaixo, porque não mettem medo a ninguem.

Espre pelo resultado das suas façanhas.

**Prevenção.** — O signatario d'esta local, sem que em tempo algum tivesse relações com o senhor José do Póde, casado, carpinteiro, de S. Miguel, d'esta villa, vem por este meio emprazal-o a que n'um dos jornaes da terra declare se eu lhe devo alguma somma ou se tem contas a liquidar comigo para eu ser por elle procurado a toda a hora do dia e não fóra d'horas e de noite e em casas que não são a do domicilio do signatario. — João Antonio Rodrigues da Silva.

## Extracto

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do 1.º officio, Valle correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando D. Emilia Soares d'Azevedo, viuva, proprietaria, do logar de Quintanz, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, vér accusar-lhe a citação e fallar a todos os termos até final, d'uma acção ordinaria que lhe move o auctor Francisco Joaquim Rodrigues, viuvo, proprietario, do logar de Mattosinhos, da referida freguezia de Esmoriz, e na qual acção

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos oitenta e seis annos, e aos trinta dias do mez de março, do dito anno, n'este monte que forma os confins dos termos da Villa da Feira, e da villa de Ovar, confrontando a freguezia de Souto, em o dito monte, como respectivo aos logares de Cabanões, Sando, e outros mais; aquella pertencente á dita Villa da Feira, e estas á de Ovar, da mesma comarca, aonde veio o doutor ouvidor, corregedor d'ella, Francisco José Leão de Almeida Montenegro, commigo escrivão, para effeito de executar a ordem de sua magestade, que lhe fóra expedida pela junta do Serenissimo estado do Infantado, em data de oito do mez de fevereiro do corrente anno. Aqui, n'este mesmo logar, se acharam igualmente presentes o doutor juiz de fóra da mesma Villa da Feira, João Gomes de Lima, com os officiaes

este pretende provar que é falsa por simulada a escriptura de obrigação de divida que a ré fez a Francisco Pereira Soares, da freguezia de Grijó, concelho de Gaia, em 30 d'outubro de 1884 nas notas do tabellião do mesmo julgado Alexandre Domingos Pereira da quantia de um conto trescentos mil réis.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ás 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar 1 de março de 1890

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro,

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

## Agradecimento

A familia da fallecida Anna Maria Rodrigues, agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro, officio e missa do sétimo dia, que teve logar nos dias 19 e 24 do mez de fevereiro.

Agradecem reconhecidos a todas as pessoas, por este meio por não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar 6 de março de 1890.

Maria Rodrigues  
Antonio Pinto de Carvalho  
Margarida do Nascimento da Silva Carvalho, (ausente)  
Antonio Pinto de Carvalho Junior, (ausente)  
Maria Clara Rodrigues  
Manuel Pinto de Carvalho, (ausente)  
Roza Rodrigues Borges  
Antonio Dias Borges  
Manuel Dias Borges, (ausente)  
José dos Santos Gesta  
Anna Rodrigues.

da camara d'ella Manuel Gomes da Silva, Fernando José de Souza, e José Justino d'Assumpção, e como procurador do concelho João Rebello de Lima; e outrosim os officiaes da camara da villa de Ovar, Manuel Bernardino Correia Gomes, José da Costa Nunes, vereador que havia sido no anno antecedente, por impedimento de um dos actuaes, e o procurador do concelho João Pinto Ramalhão, para effeito de demarcarem os concelhos e os seus limites, aonde confronta a dita freguezia de Souto, que é da Villa da Feira, com os ditos logares de Cabanões, Sando e outros continuados que tocam á villa de Ovar.

Continua.

19 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Não obstante as demarcações eitas e renovadas pelos Baillios da Ordem de Christo e de Milta, bem como as do Cabido da Sé do Porto, se mandou proceder, ultimamente, a nova, per via do infantado. Eis aqui o documento:

## A quem pre-tender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

Instrução primaria complementar, portuguez, francez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc. Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola *Conde de Ferreira*, das 3 horas às 6 da tarde.

## Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

## NOVA OFFICINA

### LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CA VALHO

RUA DOS CAMPOS

## OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrellaria Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, costuras e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tucéis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

## FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente a sua arte.

## Preços rasoaveis

### OVAR

## VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra, sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar. Quem a pretender dirija-se ao escrivão, Eduardo Ferraz d'esta villa.

## VENDA DE DUAS CASAS

Vendem-se duas casas sitas nas Pontes da Senhora da Graça. Para vêr e tratar, com João Succena—OVAR.

## CONFIANÇA PORTUENSE COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

### PRAÇA D'OVAR

## PHARMACIA—DELFIN LAMY

CAZA COB DE ROZA

### JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.<sup>mos</sup> Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

## Remedios de Ayer

**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PEITORAL DE CEREJA DE AYER**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER**, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

**O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZOES**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo

**PILULAS CATHARTICAS DE AYER**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**PERFECTO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES**—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



## PILULAS



## Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTÉM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 650 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & Co., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

## RELOJOARIA

### GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha  
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algebeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **48500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

## CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o lugar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250\$000 reis, e os emolumentos legais.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido prazo na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

SOARES DOS REIS

## Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento a sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

## Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo

logar, onde á tiveram os srs. drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.

## HYMNO DO FUTURO

Brado patriotico dedicado á Associação Academica

Letra de Dupont de Sousa  
Musica de Rio de Carvalho

Vende-se na agencia musical, sita na Travessa das Recollidas, n.º 33—1.º—Lisboa, pelo modico preço de 100 reis.

## O GENIO

DO

## CHRISTIANISMO

POR

CHITEUBIND

TRADUCCÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 40 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photograph. sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br... 15200 rs. Pelo correio francos de porta a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

## Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.

## REGULAMENTO

DA

## Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27

de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os *Diarios do Governo*—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porta a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

Typographia do Ovarense.  
RUA DAS RIBAS  
OVAR

SR. GUILLARD, ALLAUD & C.ª — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções. Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

CRESPO

Novo Dicionário Italiano Portu- guez, contendo todos os voca- bulos da lingua usual, com a pro- nuncia figurada e os nomes pro- prios geralmente usados, por RAF- FAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONDO CASTRO DE LA FAYETTE, pro- fessor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 630 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Peralina, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e ph- no da mesma torre e os retratos de cinco engenheiros que dirigi- ram os trabalhos, e uma descri- ção rapida da mesma. Uma folha de 1,12x0,38: 80 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux al- bums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque nu- mero contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 43500 reis. Pagamento no acto da entrega, cara numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rue Ivens, 1.ª.— Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em va- les do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma applicação geral

Este novo Methodo d. francez tem grande superioridade aos li- vros procedentes destinados ao en- sino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o me- thodo Ollendorff.

1 vol. broch... 300 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores, de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Al- mada, 123, Porto.

# NÃO HA MAIS DOENÇAS DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

## RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França) PRIMA DON MAGUELONNE DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1864 Os mais eminentes premios.



INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO SOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Be- nedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, e cura as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e uni- versal preservativo contra as Doenças dentarias.»

«A fundada em 1807 Agente geral:

EGUIN & R. Rue Huguerio, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacies. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.ª—LISBOA.

LE MOS & C.ª—EDITORES

POTO

### HISTORIA DA Revolução Françeza POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 ma- gnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto- risados consideram como o unico à altura da epocha de que se oc- eupa, será publicado em 4 volu- mes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa edito- ra franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pô- de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehoden 16 paginas, em quarto, impre- sos em typo elzevir, completa- mente novo, de corpo 10, o qu- nos permite dar uma grand- quantidade de materia n'um p- queno espaço. Typo, papel, fo- mato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser aprecia- das pelos prospectos, pelo 1.º fas- ciculo em distribuição e pelos al- buns specimens em poder dos cor- respondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### O GENIO DO CHRISTIANISMO

TRADUÇÃO DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correctta, com 40 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzi- dos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.ª br. 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do cor- reio.

### OS MYSTERIOS DA EGREJA Versão POR Gomes Leal

Sahiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magni- ficas gravuras intercaladas no tex- to. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, format- grande, acom- panhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fas- ciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceptando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 40 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se res- ponsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, te- rão direito a um exemplar gratis, ou à commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisi- tarem.

Assigna-se em todas as livra- rias. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empre- za Lemos-Brazileira—Edi- tora, 40, rua Chiá, 2.ª, Porto.

### REGULAMENTO DA LEI DO ESCRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos - modelos

Preço..... 60 reis

### REGULAMENTO DA Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamen- tos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua im- portancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 20.—PORTO.

### Edição com repertorio alphabetico CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 23 de junho de 1888, e seu REPOR- TORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Cama- ras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

### REGULAMENTO DA Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os—Dianios do Governo—n.º 3, 8 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

### Casa Editora e de Commissão DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

### VIAGEM

### Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.ª, encaderna do Seo.



### CONTRA A DEBILIDADE

### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doencas; aumenta considera- velmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom lufe. Acha- se a venda nas principaes pharmacies.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO pa- ra combater a falta de forças.

### CONTRA A DEBILIDADE

### Farinha Pastoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Recomendada como precioso ali- mento reparador e excellente tonico nas constituições, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi ge- neral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pon- tões debéis, idiosas, nas que padecem de peito, em esgotamentos de quaco- quor debéis, em organica, artemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

### CONTRA A DEBILIDADE

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portu- gal, ensaiado e approved nos hospita- les. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendadas pelos consules do Brazil. Supplicas nas principaes pharmacies.

### HISTORIA DA

### REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 illustrada com magnificas e os retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos gravados a cada assignante, consistindo em 4 magni- ficos Quadros compostos e exe- cutados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os gravados distribuidos a cada assignante vender-se-hão avul- sos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despezza alguma.

No imperio do Brazil cada fasci- culo 800 reis francos.

A obra é illustrada com nota- veis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retrato rissima, vende-se hoje, quan- parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que com- hende 4 volumes grandes n- cará ao assignante por ma- 108000 reis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª oras.